

# ÍNDICE

PREMISSA .....	15
INTRODUÇÃO .....	23

## I PARTE

### DA *POLIS* AO COSMOPOLITISMO TEOCRÁTICO

CAPÍTULO 1 — GRÉCIA .....	51
Tucídides: a democracia ateniense e a política de conquista . . . .	51
Platão: a cidade ideal. ....	54
Aristóteles: a melhor constituição possível. ....	59
CAPÍTULO 2 — ROMA .....	65
Cícero: da república aristocrática à sociedade universal do género humano .....	65
Sêneca: o elogio da vida retirada .....	71
Marco Aurélio: a cidade comum. ....	74
CAPÍTULO 3 — CRISTIANISMO E IDADE MÉDIA .....	77
Agostinho de Hipona: as duas cidades. ....	77
Tomás de Aquino: lei natural e leis humanas .....	82
Dante Alighieri: as duas beatitudes .....	87

II PARTE  
O DECLÍNIO DO COSMOPOLITISMO TEOCRÁTICO  
E A GÊNESE DA RAZÃO DE ESTADO

CAPÍTULO 1 — MAQUIAVEL: A CIDADE MUNDANA . . . . .	95
Virtude <i>versus</i> fortuna . . . . .	95
A secularização da política . . . . .	98
O meu reino é deste mundo . . . . .	102
CAPÍTULO 2 — BODIN: O PRÍNCIPE SOBERANO. . . . .	105
As guerras confessionais em França. . . . .	105
Os três pilares da República . . . . .	106
Cidadão e súbdito . . . . .	108
O poder supremo . . . . .	109
CAPÍTULO 3 — RICHELIEU: O INTERESSE DO ESTADO. . . . .	111
O declínio do Império Germânico. . . . .	111
A unidade interna como condição da política de potência . . . . .	112
A subordinação do interesse particular ao interesse público. . . . .	114
A racionalização e a despersonalização do poder. . . . .	116
CAPÍTULO 4 — MAZARINO: UMA POLÍTICA MUNDANA . . . . .	119

III PARTE  
O JUSNATURALISMO

CAPÍTULO 1 — THOMAS HOBBS: O ESTADO SOBERANO . . . . .	125
O novo contexto. . . . .	125
O homem não é um animal político . . . . .	127
A formação do Estado e da esfera privada. . . . .	129
CAPÍTULO 2 — JOHN LOCKE: O GOVERNO LEGÍTIMO . . . . .	135
A Revolução Gloriosa. . . . .	135
A propriedade e a liberdade como direitos naturais. . . . .	136
O legislativo como poder supremo. . . . .	139
A cidade terrena como horizonte. . . . .	142
CAPÍTULO 3 — ESPINOSA: A CIDADE DEMOCRÁTICA . . . . .	143
A razão e as paixões. . . . .	143

O pacto social. . . . .	146
A ordem civil . . . . .	147

IV PARTE  
A SUPERACÃO DO JUSNATURALISMO  
E A REVOLUÇÃO FRANCESA

CAPÍTULO 1 — MONTESQUIEU: A MONARQUIA CONSTITUCIONAL	153
Natureza e princípios das formas de governo . . . . .	153
A separação de poderes e o mandato representativo . . . . .	157
CAPÍTULO 2 — ROUSSEAU: A SOBERANIA DO POVO . . . . .	161
As origens da desigualdade e a crítica da civilização . . . . .	161
O contrato social e a vontade geral . . . . .	164
O mandato imperativo e a democracia directa . . . . .	167
CAPÍTULO 3 — KANT: O ESTADO REPRESENTATIVO E A PAZ PERPÉTUA . . . . .	171
A emergência da Prússia . . . . .	171
Cidadãos activos e cidadãos passivos . . . . .	173
Contra a política de potência . . . . .	178
CAPÍTULO 4 — FICHTE: A LEGITIMIDADE DA REVOLUÇÃO FRANCESA . . . . .	181
Prólogo sobre a Revolução Francesa (1789–1799) . . . . .	181
A subordinação do Estado à sociedade civil . . . . .	188
A limitação do direito de propriedade . . . . .	191
Tornar supérfluo o governo . . . . .	192
CAPÍTULO 5 — HEGEL: O ESTADO COMO «SUPERACÃO» DA SOCIEDADE CIVIL . . . . .	195
A Alemanha no contexto do Império Napoleónico . . . . .	195
O sistema das necessidades . . . . .	196
A subordinação da economia à política . . . . .	200
O Estado como «realidade da ideia ética» . . . . .	202
A condenação do terror revolucionário e a apologia da política de potência . . . . .	205

V PARTE  
O REACCIONARISMO

CAPÍTULO 1 — EDMUND BURKE: ORDEM, PROPRIEDADE E TRADIÇÃO . . . . .	211
A apologia da desigualdade . . . . .	211
Direitos do homem: uma mina prestes a explodir . . . . .	215
CAPÍTULO 2 — JOSEPH DE MAISTRE: A EFEMERIDADE DAS REVOLUÇÕES . . . . .	219
A república não pode perdurar . . . . .	220
A legitimidade histórica da monarquia . . . . .	221
O estado religioso . . . . .	223
CAPÍTULO 3 — ROSMINI: A IGUALDADE DO SUFRÁGIO PERANTE A GRANDE PROPRIEDADE. . . . .	225
1848, o ano de todas as revoluções malogradas . . . . .	225
Sufrágio universal e sufrágio censitário. . . . .	229
A violação do «princípio da proporcionalidade» no sufrágio universal igual . . . . .	232

VI PARTE  
O DESENVOLVIMENTO DO LIBERALISMO POLÍTICO

CAPÍTULO 1 — WILHELM VON HUMBOLDT: O ESTADO COMO MAL NECESSÁRIO . . . . .	241
Os objectivos da política . . . . .	242
Condições do desenvolvimento inter-humano . . . . .	245
A liberdade positiva . . . . .	246
A liberdade negativa . . . . .	250
CAPÍTULO 2 — BENJAMIN CONSTANT: A REPÚBLICA CENSITÁRIA	253
Liberdade dos antigos e liberdade dos modernos. . . . .	254
Só a propriedade confere direitos políticos. . . . .	257
CAPÍTULO 3 — ALEXIS DE TOCQUEVILLE: O DESPOTISMO DAS MAIORIAS . . . . .	261
A nova forma de servidão . . . . .	262
A liberdade como alternativa . . . . .	265

CAPÍTULO 4 — JOHN STUART MILL: A DEMOCRACIA QUALIFICADA	269
O indivíduo e a sociedade . . . . .	270
A representação diferenciada . . . . .	272

VII PARTE  
A FORMAÇÃO DO PROJECTO SOCIALISTA

CAPÍTULO 1 — SAINT-SIMON: O ESTADO NÃO REPRESENTA OS «PRODUTORES» . . . . .	279
As três «classes» e a Revolução Francesa . . . . .	280
Do domínio sobre os homens à administração das coisas . . . . .	282
A subordinação do Estado à economia . . . . .	288
A subalternização da política e as suas implicações no projecto socialista . . . . .	290
CAPÍTULO 2 — CHARLES FOURIER: A NOVA ORDEM SOCIETÁRIA . . . . .	295
A crítica da civilização mercantil . . . . .	296
Os cantões societários . . . . .	303
CAPÍTULO 3 — ROBERT OWEN: UMA NOVA CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE . . . . .	309
A Revolução Industrial britânica e o nascimento do operariado . . . . .	309
A formação do carácter . . . . .	315
O trabalho como medida de valor . . . . .	318
O desenvolvimento do princípio socialista . . . . .	320
CAPÍTULO 4 — PROUDHON: O SOCIALISMO AUTOGESTIONÁRIO . . . . .	323
Crítica do direito de propriedade . . . . .	324
O mutualismo . . . . .	329
A república federativa . . . . .	333
Em polémica com Marx: a crítica do comunismo . . . . .	336
CAPÍTULO 5 — MARX E ENGELS: A SUPERACÃO DO ESTADO . . . . .	341
A obra e o contexto histórico . . . . .	341
Crítica do Estado representativo . . . . .	344
Estado e classes sociais . . . . .	350
A «morte» do Estado político . . . . .	355
A Comuna de Paris e a ditadura do proletariado . . . . .	362
A possibilidade do comunismo . . . . .	367

VIII PARTE  
A EMERGÊNCIA DA SOCIAL-DEMOCRACIA

CAPÍTULO 1 — DA FORMAÇÃO DA SOCIAL-DEMOCRACIA À DISSOLUÇÃO DA II INTERNACIONAL. . . . .	373
CAPÍTULO 2 — EDUARD BERNSTEIN: O MOVIMENTO E O OBJECTIVO FINAL DO SOCIALISMO . . . . .	383
CAPÍTULO 3 — KARL KAUTSKY: ESTADO NACIONAL, IMPERIALISMO E DEMOCRACIA . . . . .	393
CAPÍTULO 4 — MAX ADLER: DA LIBERAL-DEMOCRACIA À DEMOCRACIA SOCIAL . . . . .	403

IX PARTE  
O SOCIALISMO REVOLUCIONÁRIO  
E A DITADURA DO PROLETARIADO

CAPÍTULO 1 — DA REVOLUÇÃO DE 1905 À REVOLUÇÃO DE OUTUBRO DE 1917. . . . .	413
CAPÍTULO 2 — ROSA LUXEMBURGO: IMPERIALISMO, GUERRA E REVOLUÇÃO . . . . .	423
Junius . . . . .	423
A revolução prematura . . . . .	426
A social-democracia alemã perante a Primeira Guerra Mundial . . . . .	433
A « <i>débacle</i> » da insurreição espartaquista . . . . .	443
O programa da Liga Spartakus. . . . .	444
CAPÍTULO 3 — LÉNINE: ESTADO, REVOLUÇÃO E DITADURA DO PROLETARIADO . . . . .	449
O partido de vanguarda . . . . .	450
O centralismo democrático. . . . .	458
Do Estado como instrumento de dominação de classe à sua extinção . . . . .	461
CAPÍTULO 4 — TROTSKY: A «REVOLUÇÃO PERMANENTE» . . . . .	467
Da social-democracia ao bolchevismo . . . . .	467

Crítica do centralismo democrático . . . . .	469
Programa mínimo e programa máximo . . . . .	472
Ditadura do proletariado ou democracia? . . . . .	476
Da revolução democrática burguesa à revolução socialista . . . . .	479
A Revolução de Outubro no contexto mundial . . . . .	483
CAPÍTULO 5 — MAO ZEDONG: DA «DEMOCRACIA NOVA» À	
«DITADURA DEMOCRÁTICA POPULAR» . . . . .	489
A revolução chinesa: uma revolução camponesa . . . . .	489
As classes sociais e a questão agrária . . . . .	493
O relatório sobre a província de Hunan: a ascensão do movimento camponês . . . . .	496
A segunda guerra civil e a ruptura com o Kuomintang . . . . .	499
A terceira guerra civil e a conquista do poder político . . . . .	503
BIBLIOGRAFIA . . . . .	509
ÍNDICE ONOMÁSTICO . . . . .	515